



A Escrita da Própria História como Estratégia pedagógica na EJA: Um Estudo de caso com Educandos de Codajás-AM

Writing One's Own History as a Pedagogical Strategy in Youth and Adult Education: A Case Study with Learners from Codajás, Amazonas, Brazil

Elcilene Araujo da Costa

Doctora en Ciencias de la Educación Instituição de formação: Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA.

Arlindo Beader Costa

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço de formação marcado pela diversidade de trajetórias pessoais, experiências profissionais e desafios sociais vivenciados pelos educandos ao longo de suas vidas. Nesse contexto, a escrita da própria história apresenta-se como uma importante estratégia pedagógica para fortalecer a aprendizagem, a produção textual e o desenvolvimento da identidade dos alunos. Diante disso, questiona-se: de que maneira a escrita da própria história contribui para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento da produção textual dos educandos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM? Assim, o estudo objetivou analisar as contribuições da escrita autobiográfica como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem da EJA. Especificamente, buscou-se integrar estratégias pedagógicas fundamentadas nas narrativas de vida dos alunos, compreender a relação entre experiências cotidianas e produção textual, e identificar os impactos dessa abordagem no desenvolvimento da leitura, escrita, autoestima e participação escolar dos educandos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, utilizando observação participante, aplicação de atividades de produção textual, análise das narrativas autobiográficas e levantamento das percepções da comunidade escolar acerca da valorização das experiências de vida no contexto educacional. Os resultados evidenciaram que a escrita da própria história favorece o desenvolvimento da expressão escrita, da organização das ideias e da capacidade argumentativa, além de fortalecer o sentimento de pertencimento, autonomia e valorização pessoal dos estudantes. Observou-se também que a utilização de elementos do cotidiano e das vivências dos alunos tornou o processo educativo mais significativo, participativo e contextualizado. Conclui-se que a valorização das histórias de vida na EJA contribui para uma prática pedagógica mais humanizada, inclusiva e transformadora, reafirmando o papel da educação como instrumento de emancipação social, reconhecimento identitário e construção crítica do conhecimento.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; história de vida; produção textual; aprendizagem significativa; práticas pedagógicas.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) is a training space marked by the diversity of personal trajectories, professional experiences, and social challenges experienced by students throughout their lives. In this context, the writing of one's own history presents itself as an important pedagogical strategy to strengthen learning, textual production and the development of students' identity. In view of this, the question arises: how does the writing of one's own history contribute to the learning process and to the development of the textual

production of the EJA students of the José Melo de Oliveira State School, in the municipality of Codajás-AM? Thus, the study aimed to analyze the contributions of autobiographical writing as a methodological strategy in the teaching-learning process of EJA. Specifically, it sought to integrate pedagogical strategies based on the students' life narratives, understand the relationship between everyday experiences and textual production, and identify the impacts of this approach on the development of reading, writing, self-esteem, and school participation of students. To this end, a descriptive research of a qualitative nature was carried out, using participant observation, application of textual production activities, analysis of autobiographical narratives, and a survey of the perceptions of the school community about the valorization of life experiences in the educational context. The results showed that the writing of one's own history favors the development of written expression, the organization of ideas, and argumentative capacity, in addition to strengthening the students' sense of belonging, autonomy, and personal appreciation. It was also observed that the use of elements of the students' daily life and experiences made the educational process more meaningful, participatory and contextualized. It is concluded that the valorization of life stories in EJA contributes to a more humanized, inclusive and transformative pedagogical practice, reaffirming the role of education as an instrument of social emancipation, identity recognition and critical construction of knowledge.

Keywords: youth and adult education; life history; textual production; meaningful learning; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A EJA representa uma importante modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para sujeitos que, por diferentes fatores sociais, econômicos, culturais e familiares, não concluíram sua escolarização na idade considerada regular. Nesse contexto, a EJA configura-se como um espaço de reconstrução de trajetórias educacionais, inclusão social e valorização das experiências de vida dos estudantes, possibilitando novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Os alunos da EJA apresentam vivências diferenciadas, marcadas por desafios, responsabilidades familiares e profissionais, tornando necessária uma abordagem pedagógica mais sensível, contextualizada e humanizada.

Na Escola Estadual José Melo de Oliveira, localizada no município de Codajás-AM, observa-se que muitos estudantes da EJA enfrentam dificuldades relacionadas à leitura, interpretação e produção textual, fatores que comprometem o desempenho escolar e a construção da autonomia crítica e linguística. Questões como baixa autoestima, insegurança e dificuldades de expressão escrita aparecem frequentemente associadas às experiências de exclusão educacional vivenciadas por esses educandos ao longo de suas trajetórias. Esses mesmos alunos carregam experiências de vida ricas e significativas, ainda pouco exploradas no ambiente escolar como recurso pedagógico para o fortalecimento da aprendizagem.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de compreender como a escrita da própria história pode ser utilizada como estratégia pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento da leitura e da produção textual na EJA. A valorização das narrativas autobiográficas permite ao aluno reconhecer-se como sujeito ativo

do processo educativo, fortalecendo sua identidade, autoestima e participação nas práticas escolares. A escrita autobiográfica deixa de ser apenas um exercício técnico e passa a representar uma ferramenta de reflexão, expressão e construção do conhecimento.

A proposta desta pesquisa justifica-se pela importância de promover práticas pedagógicas que considerem as vivências, os conhecimentos prévios e o contexto sociocultural dos estudantes da EJA. Integrar elementos do cotidiano e da história de vida dos alunos ao processo de ensino-aprendizagem contribui para tornar a educação mais democrática, significativa e inclusiva. A utilização da escrita autobiográfica possibilita aproximar os conteúdos escolares da realidade dos educandos, favorecendo maior engajamento, motivação e desenvolvimento das competências linguísticas e críticas.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a escrita da própria história como estratégia pedagógica na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM. Como objetivos específicos, busca-se: identificar práticas pedagógicas fundamentadas em narrativas pessoais no ensino da EJA; desenvolver estratégias metodológicas voltadas à escrita autobiográfica e à produção textual; e avaliar as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento da leitura, escrita, autoestima e participação dos estudantes no processo educativo.

A fundamentação desta pesquisa apoia-se em autores como Paulo Freire (2013), Vygotsky (1998), Relvas (2020), Nacarato (2017) e outros estudiosos que defendem uma educação centrada no diálogo, na valorização das experiências de vida e na construção coletiva do conhecimento. Para Freire, o processo educativo deve partir da realidade concreta dos alunos, reconhecendo seus saberes e promovendo uma aprendizagem crítica e emancipadora. Já Vygotsky enfatiza que o conhecimento se constrói por meio das interações sociais e culturais, sendo a linguagem um instrumento essencial para o desenvolvimento humano.

Compreender a escrita da própria história como estratégia pedagógica na EJA significa reconhecer o potencial transformador das narrativas pessoais no fortalecimento da aprendizagem e da formação cidadã dos educandos. Ao integrar experiências de vida, produção textual e práticas pedagógicas contextualizadas, este estudo propõe uma reflexão sobre metodologias capazes de tornar a educação mais humanizada, participativa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a utilização da escrita da própria história como estratégia pedagógica no contexto da EJA. A proposta fundamenta-se na compreensão de que os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas por experiências sociais, culturais, familiares e profissionais que influenciam diretamente seus processos de aprendizagem. Assim, valorizar essas vivências no ambiente escolar significa reconhecer os educandos como

sujeitos históricos e produtores de conhecimento, fortalecendo práticas pedagógicas mais humanizadas, inclusivas e significativas. A EJA reúne alunos com vivências diferenciadas, cujas experiências precisam ser consideradas no processo educativo para favorecer a aprendizagem e a participação ativa no ambiente escolar.

A perspectiva de Paulo Freire (2013) constitui um dos principais referenciais deste estudo, especialmente ao defender a educação como prática libertadora, dialógica e emancipadora. Para Freire (2013), o processo educativo deve partir da realidade concreta dos alunos, valorizando seus saberes prévios e suas experiências de vida como elementos essenciais na construção do conhecimento. O autor critica a chamada “educação bancária”, na qual o aluno é visto apenas como receptor passivo de conteúdos, defendendo uma educação baseada no diálogo, na reflexão crítica e na participação ativa dos sujeitos. A escrita autobiográfica assume importante papel pedagógico, pois permite ao aluno expressar suas experiências, refletir sobre sua trajetória e construir sentidos para sua aprendizagem.

A teoria sociocultural de Vygotsky (1998) também oferece contribuições relevantes para a compreensão da aprendizagem na EJA. Segundo o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e culturais, sendo a linguagem um instrumento fundamental na mediação do conhecimento. A leitura, a escrita e a produção textual tornam-se, assim, práticas sociais que favorecem o desenvolvimento cognitivo e a construção da identidade dos estudantes. No contexto da EJA, as narrativas de vida e a escrita da própria história possibilitam aos educandos relacionar conhecimentos escolares às suas experiências cotidianas, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Bakhtin (2011), por sua vez, contribui para esta discussão ao compreender a linguagem como prática social e dialógica. Para o autor, todo discurso carrega marcas das experiências, das relações sociais e das vozes que constituem os sujeitos. A produção textual não deve ser entendida apenas como atividade técnica, mas como espaço de expressão, interação e construção de sentidos. A escrita autobiográfica permite aos alunos da EJA narrar suas experiências, compartilhar suas vivências e afirmar suas identidades dentro do ambiente escolar, fortalecendo o protagonismo discente e a participação ativa no processo educativo.

A escrita da própria história, enquanto estratégia pedagógica, relaciona-se diretamente às práticas de produção textual significativa. Segundo Relvas (2020), a escrita na EJA funciona como uma ponte entre o conhecimento formal e as experiências vividas pelos alunos, possibilitando maior envolvimento e participação nas atividades escolares. Ao produzir textos relacionados às suas trajetórias de vida, os estudantes desenvolvem competências linguísticas, ampliam a capacidade argumentativa e fortalecem a autoestima e a autonomia.

A utilização de narrativas autobiográficas favorece a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Conforme Nacarato *et al.* (2017), integrar as experiências dos alunos às metodologias de ensino permite criar ambientes de aprendizagem mais significativos e participativos, nos quais os estudantes se reconhecem como sujeitos ativos da aprendizagem. A valorização das histórias de vida contribui para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos educandos,

fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo maior engajamento nas atividades de leitura e escrita.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre escrita autobiográfica e identidade. Ao escrever sobre si mesmos, os alunos da EJA ressignificam suas experiências, organizam memórias e refletem sobre suas trajetórias pessoais e educacionais. Esse processo fortalece o sentimento de pertencimento, reconhecimento e valorização individual, especialmente entre estudantes que muitas vezes carregam experiências de exclusão escolar e social. A escrita passa, portanto, a assumir não apenas função pedagógica, mas também social, cultural e emancipadora.

As estratégias metodológicas fundamentadas na escrita autobiográfica contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, interpretação, oralidade e pensamento crítico. A contextualização das práticas de ensino permite aos alunos compreenderem melhor os conteúdos trabalhados, relacionando-os às situações presentes em suas vidas cotidianas. A utilização de elementos do cotidiano e da história de vida dos estudantes favorece a aprendizagem, promove identidade e fortalece o compromisso dos educandos com o processo educativo.

A pesquisa evidencia que a escrita da própria história representa uma estratégia pedagógica potente no contexto da EJA, pois integra linguagem, identidade, experiência e aprendizagem. Ao valorizar as narrativas pessoais dos estudantes, a escola contribui para a construção de práticas educativas mais democráticas, reflexivas e humanizadas, fortalecendo o protagonismo discente e promovendo uma educação comprometida com a inclusão, a emancipação e a transformação social.

Estratégias Pedagógicas Fundamentadas nas Narrativas de Vida dos Alunos

A integração de estratégias pedagógicas fundamentadas nas narrativas de vida dos alunos da EJA representa uma abordagem essencial para promover uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e humanizada. No contexto da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante devido à diversidade de trajetórias pessoais, culturais e profissionais dos educandos, cujas experiências influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Os estudantes da EJA apresentam vivências diferenciadas e retornam ao ambiente escolar trazendo consigo desafios, conhecimentos prévios e experiências acumuladas ao longo da vida.

Segundo Antunes (2012), a diversidade de histórias de vida constitui uma característica marcante da EJA, envolvendo alunos que enfrentam dificuldades relacionadas às responsabilidades familiares, ao trabalho e às lacunas educacionais decorrentes do afastamento escolar. Nacarato *et al.* (2017) defendem que considerar essas experiências no processo pedagógico favorece uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, permitindo que o aluno reconheça sentido nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

A escrita autobiográfica e a produção textual baseada nas narrativas pessoais surgem, nesse contexto, como estratégias pedagógicas capazes de aproximar o currículo escolar das experiências concretas dos educandos. Conforme Neto e Menezes (2021), a produção textual funciona como ponte entre as estratégias metodológicas e as vivências dos alunos, permitindo que a escrita deixe de ser apenas uma atividade técnica e passe a representar um espaço de expressão da identidade e da trajetória dos sujeitos. Na EJA, a escrita da própria história fortalece o protagonismo discente, amplia a participação nas atividades escolares e favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e reflexivas.

Para Bezerra e Bringel (2023), a flexibilidade metodológica é fundamental na EJA, pois possibilita práticas mais personalizadas e adequadas às necessidades dos alunos. Essa abordagem permite integrar estudos de caso, rodas de conversa, relatos autobiográficos e oficinas de escrita às atividades pedagógicas, tornando o ensino mais próximo da realidade dos educandos. Estratégias contextualizadas promovem maior motivação, participação e engajamento dos estudantes, fortalecendo o compromisso com a aprendizagem e reduzindo sentimentos de insegurança e exclusão escolar.

Hamermüller (2022) ressalta que reconhecer as histórias de vida dos estudantes significa transformar desafios individuais em oportunidades coletivas de crescimento e aprendizagem. As narrativas autobiográficas tornam-se instrumentos importantes para fortalecer o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Yamane (2023) complementa que a integração das histórias de vida às práticas pedagógicas transforma a educação em reflexo das experiências pessoais dos alunos, favorecendo o reconhecimento da identidade e o fortalecimento da autoestima.

A escrita, conforme Relvas (2020), funciona como ferramenta de integração entre o conhecimento formal e as experiências vividas pelos educandos. No contexto da EJA, essa prática permite aos alunos organizarem pensamentos, compartilhar memórias e expressarem sentimentos, fortalecendo a autonomia e a capacidade argumentativa.

Silva (2023) afirma que a integração de estratégias metodológicas fundamentadas nas narrativas pessoais não representa apenas uma adaptação pedagógica, mas um compromisso com uma educação mais democrática e humanizada. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e produtores de conhecimento, a escola fortalece práticas educativas inclusivas e participativas. Dias (2023) acrescenta que compreender as histórias de vida dos alunos enriquece a prática pedagógica e amplia as possibilidades de construção de aprendizagens significativas.

Sousa (2023) destaca ainda que a produção textual na EJA promove inclusão ao permitir que os estudantes expressem suas experiências, opiniões e conhecimentos. A escrita autobiográfica favorece o sentimento de pertencimento e reconhecimento dentro do ambiente escolar, especialmente entre alunos que muitas vezes carregam experiências de fracasso ou exclusão educacional. Castro (2023)

considera essa integração um novo paradigma pedagógico, capaz de empoderar os educandos como protagonistas de seu próprio processo formativo.

Nunes (2024) ressalta que reconhecer as vivências individuais dos alunos contribui para aprimorar as práticas pedagógicas e tornar o ensino mais eficiente e abrangente. Dos Santos *et al.* (2024) defendem a integração das experiências pessoais às atividades de leitura e produção textual como estratégia capaz de promover a construção de significados e o engajamento ativo dos estudantes. Dorneles Júnior (2024) complementa afirmando que a contextualização do ensino favorece a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de compreender e atuar na realidade social em que estão inseridos.

As estratégias pedagógicas fundamentadas nas narrativas de vida dos alunos revelam-se essenciais para a construção de uma prática educativa mais significativa e transformadora na EJA. Ao integrar as experiências pessoais dos educandos ao processo de leitura, escrita e produção textual, a escola contribui para fortalecer a identidade, a autoestima, a autonomia e o protagonismo dos estudantes, promovendo uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

A Relação entre Experiências Cotidianas e Produção Textual

A relação entre as experiências cotidianas dos alunos e a produção textual na EJA representa um elemento fundamental para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. No contexto da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM, essa integração evidencia a importância de valorizar as vivências dos educandos como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão crítica. Os alunos da EJA possuem trajetórias marcadas por experiências pessoais, profissionais e sociais que influenciam diretamente o processo de produção textual e aprendizagem.

Segundo Almeida (2023), a organização de estratégias pedagógicas que considerem as habilidades e experiências dos estudantes fortalece o processo educativo e favorece a aprendizagem colaborativa. Na EJA, os alunos carregam conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, os quais podem ser integrados às práticas de leitura e escrita para tornar o ensino mais próximo da realidade dos educandos. Da Costa *et al.* (2022) ressaltam que a diversidade de trajetórias dos alunos exige práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas às suas necessidades, especialmente diante das dificuldades relacionadas ao retorno aos estudos após longos períodos de afastamento escolar.

Barreto (2021) aponta que metodologias centradas no aluno, como o Design Thinking, possibilitam novas formas de construção do conhecimento ao integrar experiências pessoais ao processo educativo. Na EJA, essa abordagem favorece a valorização da realidade dos estudantes e fortalece o vínculo entre os conteúdos escolares e as situações vividas no cotidiano. Dias *et al.* (2023) destacam que a leitura e a escrita, quando relacionadas às vivências dos alunos, tornam-se instrumentos de desenvolvimento crítico, reflexivo e participativo, permitindo que

os educandos expressem suas opiniões e construam novos conhecimentos de maneira mais significativa.

De acordo com Souza (2023), a escola deve transformar a leitura e a produção textual em atividades atrativas e conectadas às experiências dos alunos. Essa relação entre cotidiano e escrita contribui para o fortalecimento da autoestima e da participação dos estudantes no ambiente escolar. Muitos alunos da EJA apresentam dificuldades relacionadas à baixa confiança em suas capacidades de aprendizagem e expressão escrita, tornando necessária a adoção de práticas pedagógicas humanizadas e contextualizadas.

Para Oliveira (2023), a leitura e a escrita funcionam como instrumentos de capacitação e inclusão social, permitindo que os alunos ampliem seus horizontes e participem de forma mais ativa na sociedade. Santos (2023) considera a leitura um guia para o aprendizado, capaz de iluminar o caminho da construção do conhecimento e da autonomia intelectual. A produção textual na EJA deixa de ser apenas uma atividade escolar e passa a representar uma oportunidade de expressão da identidade, das memórias e das experiências de vida dos educandos.

Gonçalves (2016) define a leitura como uma ponte entre as experiências de vida dos alunos e a construção do saber, permitindo que os estudantes relacionem os conteúdos acadêmicos às situações vividas em seu cotidiano. Alves (2022) reforça que abordagens pedagógicas sensíveis às diferenças de proficiência e às experiências individuais favorecem o empoderamento dos alunos e fortalecem sua participação no processo educativo.

De Albuquerque e Leal (2018) descrevem a leitura como uma “luz orientadora” na formação dos estudantes da EJA, enquanto De Carvalho Borba (2020) a compreende como uma conexão entre o conhecimento formal e as experiências práticas dos alunos. Pereira (2013) defende que a prática pedagógica deve considerar a diversidade cultural, social e educacional dos estudantes, promovendo inclusão e participação efetiva no processo de aprendizagem.

Freitas (2024) destaca que a leitura e a produção textual ampliam horizontes e fortalecem a construção do saber, favorecendo o desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos. Marçal (2023) ressalta que a prática constante da leitura contribui para o aprimoramento da interpretação e da expressão escrita, tornando os estudantes mais confiantes e participativos. A pesquisa evidencia ainda que a valorização das histórias de vida dos educandos fortalece o sentimento de pertencimento e motiva os alunos a se envolverem mais ativamente nas atividades escolares.

Silva e Adelzina (2024) afirmam que os benefícios da leitura e da escrita extrapolam o ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma reflexiva na sociedade. A produção textual fundamentada nas experiências cotidianas permite aos alunos da EJA desenvolverem competências linguísticas, reflexivas e sociais, fortalecendo sua autonomia e participação cidadã.

A relação entre experiências cotidianas e produção textual na EJA consolida-se como uma estratégia pedagógica transformadora e inclusiva. Ao integrar as

vivências dos educandos ao processo de leitura e escrita, a escola promove uma aprendizagem mais significativa, humanizada e contextualizada, valorizando a identidade dos estudantes e fortalecendo sua participação ativa na construção do conhecimento.

Os Impactos da Abordagem no Desenvolvimento da Leitura, Escrita, Autoestima e Participação Escolar dos Educandos

A produção textual na EJA constitui-se como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos expressem suas experiências, fortaleçam sua identidade e desenvolvam competências relacionadas à leitura, escrita, autoestima e participação escolar. Na Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM, a valorização da história de vida dos educandos mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa para promover maior envolvimento dos estudantes no ambiente escolar e no processo de construção do conhecimento.

Segundo Rodrigues (2021), a EJA atende estudantes com trajetórias de vida diversificadas, marcadas por experiências sociais, culturais e profissionais distintas, além de desafios relacionados à conciliação entre estudo, trabalho e família. Nesse contexto, Gonçalves (2023) destaca que a produção textual ultrapassa a simples redação, configurando-se como um instrumento de construção ativa do conhecimento e de valorização das vivências individuais dos educandos. Muitos alunos da EJA enfrentam dificuldades relacionadas à baixa autoestima, insegurança e pouca confiança em sua capacidade de aprendizagem, tornando necessária uma abordagem pedagógica mais sensível e contextualizada.

Lima e Cavalcante (2021) ressaltam que práticas pedagógicas adaptadas às especificidades dos estudantes da EJA favorecem o desenvolvimento da escrita e da participação escolar. Ao considerar os diferentes níveis de proficiência linguística e as experiências acumuladas ao longo da vida, a produção textual passa a ser uma ferramenta inclusiva, capaz de fortalecer a autoconfiança dos alunos e incentivar sua participação ativa no ambiente educacional. Souza (2023) e Barros (2021), inspirados na perspectiva de Paulo Freire, afirmam que a educação deve promover a formação integral e crítica do sujeito, rompendo com modelos tradicionais de ensino que reduzem o aluno a um receptor passivo de informações.

Nunes (2023) complementa que Freire defendia uma educação baseada no diálogo, na valorização da experiência do educando e na construção coletiva do saber. Nesse sentido, a produção textual torna-se um meio de reconhecimento das trajetórias pessoais dos alunos da EJA, permitindo que eles expressem suas histórias, opiniões, dificuldades e conquistas de forma reflexiva e significativa. A pesquisa destaca que a validação da história de vida dos educandos fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para maior comprometimento com a aprendizagem e com a continuidade dos estudos.

Souza (2021) e Cruz (2023) enfatizam que a escrita permite aos estudantes narrar suas experiências e afirmar sua identidade no contexto educacional. Na EJA, essa prática assume um caráter emancipador, pois possibilita aos alunos

compreenderem suas trajetórias de vida como elementos importantes no processo de aprendizagem. Lourenço (2023) e Moura (2023) apontam que a produção textual também funciona como instrumento de diálogo e troca de experiências, promovendo interação entre os educandos e fortalecendo o ambiente de aprendizagem colaborativa.

Cardoso (2022) e Queiroz *et al.* (2023) reforçam o caráter transformador da produção textual na EJA, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. A escrita permite que os alunos organizem suas ideias, expressem seus posicionamentos e reflitam sobre sua realidade social, tornando-se sujeitos mais participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Ferreira (2023) acrescenta que a prática da escrita fortalece a confiança dos educandos em sua trajetória escolar, favorecendo maior segurança na comunicação e no desenvolvimento acadêmico.

Santos (2022) destaca os marcos legais da EJA como fundamentais para consolidar práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas. Nunes (2021) e De Jesus (2022) ressaltam que a produção textual estimula a organização do pensamento, a argumentação e a comunicação eficaz, competências essenciais para a formação crítica e cidadã dos alunos. Trombini (2022) observa que a escrita possibilita aos educandos compartilhar vivências e fortalecer sua identidade estudantil, enriquecendo o ambiente educacional e promovendo maior interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados demonstram que a utilização da história de vida dos alunos como elemento motivador contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, da autoestima e da participação escolar. A valorização das experiências cotidianas promove maior identificação dos estudantes com os conteúdos trabalhados em sala de aula, favorecendo o interesse pela leitura, escrita e permanência na escola.

A integração entre leitura, escrita e experiências pessoais possibilita aos alunos da EJA desenvolverem competências linguísticas, cognitivas e sociais de maneira mais significativa. A escrita da própria história favorece o reconhecimento das capacidades individuais dos educandos e fortalece o sentimento de valorização pessoal, permitindo que os estudantes percebam sua trajetória como fonte legítima de conhecimento e aprendizagem.

Assim, a abordagem pedagógica fundamentada na escrita da própria história consolida-se como uma prática transformadora na EJA. Ao integrar leitura, escrita, autoestima e participação escolar, essa metodologia contribui para uma educação mais inclusiva, humanizada e significativa, fortalecendo a autonomia dos educandos e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e elementos quali-quantitativos, sendo desenvolvida na Escola Estadual José Melo de Oliveira, localizada no município de Codajás, Amazonas, no período de 2023 a 2025. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender o processo de produção textual dos alunos da EJA, considerando suas histórias de vida, experiências sociais e culturais, bem como os impactos dessas vivências no desenvolvimento da aprendizagem.

O estudo teve como foco analisar como a escrita da própria história pode contribuir para o fortalecimento da leitura, da escrita, da autoestima e da participação escolar dos educandos da EJA. A pesquisa foi realizada a partir da valorização das experiências cotidianas dos estudantes, entendendo que a aprendizagem se torna mais significativa quando associada à realidade e às vivências dos próprios alunos.

Participaram da pesquisa alunos matriculados na modalidade EJA e professores atuantes na Escola Estadual José Melo de Oliveira, totalizando uma amostra composta por educandos e docentes envolvidos diretamente no processo educativo. Inicialmente, foi elaborado um projeto de pesquisa fundamentado em estudos teóricos sobre Educação de Jovens e Adultos, produção textual, leitura, escrita autobiográfica e práticas pedagógicas humanizadoras. A fundamentação teórica foi construída a partir de autores que discutem a EJA como espaço de inclusão, valorização das vivências e formação crítica dos sujeitos.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários semiestruturados direcionados aos professores e alunos, observação participante, diário de campo e análise das produções textuais desenvolvidas pelos estudantes. Também foram utilizadas rodas de conversa, textos motivadores e atividades de escrita relacionadas às histórias de vida dos educandos, com o objetivo de estimular a reflexão, a expressão escrita e a construção do conhecimento a partir das experiências individuais dos participantes.

Os alunos foram incentivados a produzir textos inéditos narrando suas trajetórias pessoais, experiências familiares, dificuldades enfrentadas e perspectivas de vida. Essas produções passaram por processos de leitura, revisão e reescrita com mediação pedagógica do professor, promovendo o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita de forma gradual e contextualizada. A utilização da autobiografia como estratégia pedagógica permitiu aos estudantes reconhecerem suas experiências como fonte legítima de aprendizagem e construção do saber.

Os dados qualitativos foram analisados com base nos princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias relacionadas à participação escolar, autoestima, desenvolvimento da leitura e escrita, engajamento e valorização das experiências de vida dos alunos. Já os dados quantitativos provenientes dos questionários foram organizados em tabelas e gráficos, possibilitando melhor interpretação e comparação das informações obtidas durante a pesquisa.

A pesquisa respeitou os princípios éticos relacionados à investigação científica, assegurando aos participantes o direito à privacidade, ao anonimato e à participação voluntária. Todos os envolvidos foram informados sobre os objetivos do estudo e sobre a utilização acadêmica dos dados coletados.

A metodologia adotada possibilitou investigar de maneira ética, sensível e sistemática como a escrita da própria história pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem, da autoestima e da permanência escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa realizada com alunos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM, demonstraram que a escrita autobiográfica contribuiu significativamente para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação escolar dos educandos. A valorização das histórias de vida favoreceu maior aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências cotidianas dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e humanizado.

As produções textuais analisadas evidenciaram avanços na organização das ideias, na coerência textual, na argumentação e na interpretação escrita. Observou-se também que os estudantes passaram a demonstrar mais segurança para escrever, compartilhar experiências e participar das atividades escolares, fortalecendo a autoestima, a identidade e a autonomia intelectual.

Os professores destacaram aumento no engajamento dos alunos nas aulas, especialmente durante as rodas de conversa, oficinas de escrita autobiográfica e atividades contextualizadas. Essas estratégias contribuíram para reduzir sentimentos de exclusão e desmotivação, promovendo um ambiente mais acolhedor, participativo e colaborativo.

Os resultados corroboram as contribuições teóricas de Paulo Freire (2013) e Vygotsky (1998), ao evidenciarem que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, nas experiências pessoais e nas interações sociais favorecem o desenvolvimento da linguagem, da reflexão crítica e da construção do conhecimento. Assim, a escrita da própria história mostrou-se uma estratégia pedagógica transformadora, capaz de fortalecer a aprendizagem, a participação escolar e o protagonismo dos estudantes da EJA. A seguir, as seções detalham os resultados coletados frente à teoria consultada para evidenciar os aspectos norteadores destacados nos objetivos específicos.

Práticas Pedagógicas Fundamentadas nas Narrativas Pessoais dos Alunos da EJA

Os resultados da pesquisa evidenciaram que as práticas pedagógicas fundamentadas nas narrativas pessoais dos educandos da EJA contribuíram significativamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM. A utilização

das histórias de vida como recurso pedagógico mostrou-se relevante para promover maior envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, especialmente nas práticas de leitura, escrita e produção textual.

Durante a investigação, observou-se que os alunos da EJA apresentavam dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, além de baixa autoestima e insegurança quanto à capacidade de aprender. Quando os conteúdos trabalhados passaram a considerar suas experiências pessoais, familiares, culturais e profissionais, ocorreu um aumento significativo da participação e do interesse pelas atividades propostas. A valorização da trajetória de vida dos estudantes favoreceu a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, democrático e significativo.

Os dados obtidos demonstraram que os professores passaram a utilizar metodologias mais contextualizadas, incorporando relatos autobiográficos, memórias pessoais, rodas de conversa e produções textuais relacionadas às vivências cotidianas dos estudantes. Essas estratégias aproximaram o conteúdo escolar da realidade dos educandos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Tal resultado dialoga com as contribuições de Paulo Freire (1998), ao defender uma educação problematizadora e humanizada, baseada na valorização das experiências dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento.

A pesquisa também identificou que os estudantes se sentiram mais motivados quando perceberam que suas histórias eram reconhecidas e respeitadas no espaço escolar. A prática pedagógica deixou de ser centrada apenas na transmissão de conteúdos e passou a considerar os saberes prévios dos alunos como elementos importantes para a aprendizagem. A familiarização dos elementos do cotidiano com a aprendizagem é fator que promove a identidade e que, se bem aplicada, gera perspectivas de aprendizagem.

Os resultados encontrados corroboram as discussões teóricas apresentadas por Antunes (2012), Nacarato *et al.* (2017) e Relvas (2020), as quais afirmam que a integração das experiências de vida dos alunos às práticas pedagógicas favorece uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Na EJA, essa abordagem torna-se ainda mais necessária, considerando que os estudantes carregam consigo trajetórias marcadas por desafios sociais, econômicos e educacionais.

Outro aspecto identificado foi a ampliação da interação entre os próprios estudantes. As atividades fundamentadas nas narrativas pessoais estimularam o diálogo, a troca de experiências e o fortalecimento da identidade coletiva da turma. Os alunos passaram a perceber que suas dificuldades eram compartilhadas por outros colegas, promovendo um sentimento de pertencimento e acolhimento no ambiente escolar.

Os professores participantes da pesquisa reconheceram que a utilização das histórias de vida contribuiu para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e motivadoras. Segundo os dados apresentados, a comunidade escolar percebeu que os elementos do cotidiano dos estudantes podem ser utilizados como instrumentos potencializadores da aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os resultados indicaram que a valorização das narrativas pessoais favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, estimulando-os a expressar opiniões, relatar experiências e construir conhecimentos de forma participativa. Essa perspectiva confirma as ideias de Freire (1998), ao defender que o educando deve ser sujeito ativo do processo educativo, e não apenas receptor passivo de informações.

As práticas pedagógicas fundamentadas nas narrativas pessoais dos alunos da EJA constituíram uma estratégia relevante para promover aprendizagens mais significativas, fortalecer a autoestima dos estudantes e aproximar o ensino da realidade social vivenciada pelos educandos. A valorização das histórias de vida mostrou-se um importante instrumento de inclusão, participação e transformação no contexto educacional da EJA em Codajás-AM.

Estratégias Metodológicas Voltadas à Escrita Autobiográfica e À Produção Textual dos Educandos

Os resultados demonstraram que as estratégias metodológicas voltadas à escrita autobiográfica contribuíram significativamente para o desenvolvimento da produção textual dos educandos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM. A utilização das histórias de vida dos alunos como elemento motivador favoreceu maior participação nas atividades de leitura e escrita, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e valorização das experiências pessoais no ambiente escolar.

A pesquisa identificou que muitos estudantes da EJA apresentavam dificuldades relacionadas à organização das ideias, interpretação textual e expressão escrita. A inserção de práticas pedagógicas fundamentadas na escrita autobiográfica possibilitou aos alunos escrever sobre acontecimentos marcantes de suas vidas, experiências familiares, trabalho, desafios sociais e trajetórias escolares interrompidas. Essa metodologia permitiu que os estudantes produzissem textos mais espontâneos, contextualizados e significativos, reduzindo bloqueios relacionados à escrita formal.

Os resultados revelaram que a produção textual se tornou mais eficiente quando associada às vivências pessoais dos educandos. A escrita deixa de ser apenas uma atividade mecânica e passa a representar uma ferramenta de expressão, reflexão e construção da identidade do aluno. Souza (2021) destaca que a produção textual na EJA transcende a simples escrita, configurando-se como uma expressão ativa das vivências individuais dos estudantes.

Durante a aplicação das atividades pedagógicas, observou-se que os alunos demonstraram maior motivação ao produzirem textos relacionados às próprias histórias. As oficinas de escrita autobiográfica, rodas de conversa e relatos pessoais favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da construção textual. Segundo os dados da pesquisa, os educandos passaram a organizar melhor suas ideias, ampliando a capacidade de argumentação e reflexão crítica sobre suas próprias vivências.

Os professores participantes da pesquisa relataram que as metodologias contextualizadas contribuíram para aproximar o currículo escolar da realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa. A integração entre escrita autobiográfica e produção textual permitiu que os alunos se sentissem sujeitos ativos do processo educativo, fortalecendo sua autoestima e confiança na capacidade de aprender.

Os resultados também evidenciaram que a escrita autobiográfica favoreceu o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Ao escreverem sobre suas experiências, os educandos passaram a compreender a escrita como instrumento de comunicação e valorização de suas trajetórias pessoais. Cruz (2023) afirma que a produção textual na EJA é uma ferramenta de empoderamento, pois promove o pensamento crítico, a capacidade de expressão e a autonomia dos alunos adultos.

Outro aspecto identificado foi a importância da contextualização das práticas pedagógicas. As estratégias metodológicas adotadas pelos professores buscaram relacionar os conteúdos escolares ao cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais acessível e significativo. Conforme aponta Dorneles Junior (2024), a contextualização contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar conscientemente na sociedade.

A pesquisa destacou ainda que a produção textual baseada nas histórias de vida favoreceu a interação entre os alunos, estimulando a troca de experiências e o fortalecimento da identidade coletiva da turma. As narrativas pessoais passaram a funcionar como instrumento de aproximação social e construção de vínculos dentro da sala de aula, criando um ambiente mais acolhedor e participativo.

Os resultados encontrados corroboram as ideias de Paulo Freire, ao defender uma educação humanizada, dialógica e contextualizada, na qual o estudante é reconhecido como sujeito histórico e participante ativo da construção do conhecimento. A escrita autobiográfica permitiu aos educandos da EJA refletirem sobre suas trajetórias, ressignificarem experiências e perceberem-se como protagonistas do próprio processo educativo.

As estratégias metodológicas voltadas à escrita autobiográfica e à produção textual dos educandos contribuíram para ampliar o interesse pela aprendizagem, fortalecer a expressão escrita e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas. A valorização das histórias de vida mostrou-se essencial para tornar o ensino da EJA mais significativo, democrático e conectado à realidade dos estudantes de Codajás-AM.

Contribuições da Escrita da Própria História para o Desenvolvimento da Leitura, Escrita, Autoestima e Participação Escolar na EJA

Os resultados evidenciaram que a utilização da escrita da própria história como estratégia pedagógica promoveu impactos significativos no desenvolvimento

da leitura, da escrita, da autoestima e da participação escolar dos educandos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM. A valorização das experiências de vida dos estudantes possibilitou uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e humanizada, fortalecendo o vínculo entre o aluno e o ambiente escolar.

A pesquisa demonstrou que muitos alunos da EJA retornam à escola trazendo consigo dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, além de sentimentos de insegurança e baixa autoestima decorrentes de trajetórias escolares interrompidas ou marcadas pelo fracasso educacional. A escrita autobiográfica mostrou-se uma importante ferramenta de valorização da identidade dos educandos, permitindo que suas histórias fossem reconhecidas como parte do processo de construção do conhecimento.

Os resultados indicaram que a produção textual baseada nas experiências pessoais favoreceu o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois os estudantes passaram a demonstrar maior interesse pelas atividades propostas. A aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos educandos contribuiu para ampliar a compreensão textual, a organização das ideias e a capacidade de expressão escrita. A leitura e a escrita na EJA exigem abordagens diferenciadas, que considerem as necessidades e vivências dos estudantes.

A prática da escrita da própria história também favoreceu o desenvolvimento da autoestima dos alunos. Ao perceberem que suas vivências eram valorizadas no contexto escolar, os educandos passaram a participar mais ativamente das aulas, demonstrando maior confiança em sua capacidade de aprender e produzir conhecimentos. De acordo com Carborine (2013), muitos estudantes da EJA enfrentam dificuldades de aprendizagem associadas à baixa autoestima e à falta de confiança em si mesmos, fatores que podem comprometer o processo educativo.

Os professores participantes da pesquisa relataram que as atividades autobiográficas estimularam maior interação entre os alunos, fortalecendo o sentimento de pertencimento à escola e promovendo um ambiente mais acolhedor e participativo. As rodas de conversa, relatos pessoais e produções textuais permitiram que os estudantes compartilhassem experiências, dificuldades e conquistas, criando relações de empatia e valorização coletiva dentro da sala de aula.

Os resultados também apontaram que a leitura passou a assumir um papel mais significativo no cotidiano escolar dos educandos. A pesquisa identificou que os estudantes demonstraram maior interesse pela leitura quando os textos trabalhados estavam relacionados às suas vivências, culturas e contextos sociais. Santos (2023) destaca que a leitura na EJA funciona como instrumento de construção do conhecimento e ampliação da compreensão de mundo dos alunos.

A produção textual baseada nas histórias de vida possibilitou aos alunos o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva. Os educandos passaram a compreender a escrita não apenas como uma atividade escolar obrigatória, mas como instrumento de expressão pessoal, comunicação e construção da própria identidade. Souza (2021) afirma que a produção textual na EJA transcende a simples

escrita, configurando-se como uma expressão ativa das vivências individuais dos estudantes.

Outro aspecto relevante observado foi o fortalecimento da participação escolar dos educandos. A valorização das histórias pessoais favoreceu maior frequência, envolvimento nas atividades e interesse pelo processo de aprendizagem. Os alunos demonstraram maior disposição para participar de debates, atividades em grupo e práticas de leitura e escrita, reduzindo situações de isolamento e desmotivação frequentemente presentes na EJA.

A pesquisa revelou ainda que a escrita autobiográfica contribuiu para o processo de reinserção social e educacional dos estudantes. Ao reconhecerem suas trajetórias como importantes e dignas de serem compartilhadas, os educandos passaram a perceber-se como sujeitos capazes de aprender, transformar suas realidades e construir novos projetos de vida. Paulo Freire defendia uma educação libertadora, na qual o aluno é reconhecido como sujeito histórico e participante ativo do processo educativo.

Os resultados encontrados corroboram as discussões teóricas apresentadas na pesquisa, evidenciando que a escrita da própria história constitui uma estratégia pedagógica eficiente para promover aprendizagens significativas na EJA. A utilização das vivências dos alunos como recurso educativo fortaleceu o desenvolvimento da leitura, da escrita, da autoestima e da participação escolar, contribuindo para uma educação mais democrática, inclusiva e humanizada.

A escrita autobiográfica representa uma importante ferramenta pedagógica no contexto da EJA, pois permite valorizar as experiências dos educandos, fortalecer sua identidade e ampliar as possibilidades de aprendizagem. A integração entre leitura, escrita e história de vida mostrou-se essencial para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes e tornar o processo educativo mais significativo para os alunos da EJA de Codajás-AM. Para a simplificação e unificação dos dados de resultados, fez-se a triangulação que consta na Tabela 1.

Tabela 1- Triangulação entre os Resultados da Pesquisa e o Referencial Teórico.

Categoria de análise	Resultados da pesquisa	Fundamentação teórica	Triangulação dos dados
Narrativas pessoais como estratégia pedagógica	Os alunos demonstraram maior participação e interesse nas atividades quando suas histórias de vida passaram a ser utilizadas nas práticas pedagógicas.	Paulo Freire defende uma educação dialógica e contextualizada, baseada na valorização das experiências dos educandos. Nacarato <i>et al.</i> (2017) afirmam que considerar as vivências dos alunos favorece aprendizagens significativas.	Os resultados confirmam que a valorização das narrativas pessoais fortalece o vínculo entre aluno e escola, tornando o ensino mais significativo, participativo e humanizado.

Categoria de análise	Resultados da pesquisa	Fundamentação teórica	Triangulação dos dados
Escrita autobiográfica e produção textual	Houve avanços na organização das ideias, coerência textual, interpretação e expressão escrita dos estudantes.	Souza (2021) afirma que a produção textual na EJA ultrapassa a simples escrita, funcionando como expressão das experiências dos educandos. Relvas (2020) destaca a escrita como ponte entre conhecimento formal e vivências pessoais.	A escrita autobiográfica mostrou-se eficiente para desenvolver competências linguísticas e favorecer a construção da identidade dos estudantes.
Motivação e engajamento escolar	Os alunos passaram a demonstrar maior interesse pelas aulas e pelas práticas de leitura e escrita.	Bezerra e Bringel (2023) ressaltam que metodologias contextualizadas promovem motivação e engajamento na EJA.	A aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade dos alunos favoreceu maior participação e permanência escolar.
Autoestima e identidade	Observou-se fortalecimento da autoestima, da confiança e do sentimento de pertencimento dos educandos.	Carborine (2013) aponta que muitos alunos da EJA apresentam baixa autoestima e insegurança em relação à aprendizagem. Freire (1996) defende o reconhecimento do aluno como sujeito histórico.	A valorização das histórias de vida contribuiu para o reconhecimento das capacidades individuais e o fortalecimento da identidade dos estudantes.
Interação e aprendizagem coletiva	As rodas de conversa e atividades autobiográficas estimularam a troca de experiências e maior interação entre os alunos.	Bakhtin compreende a linguagem como prática social e dialógica. Hamermüller (2022) destaca que as narrativas pessoais promovem crescimento coletivo.	Os resultados evidenciam que as práticas autobiográficas fortaleceram o diálogo, a socialização e a aprendizagem colaborativa na EJA.
Desenvolvimento crítico e autonomia	Os alunos passaram a expressar opiniões, refletir sobre suas trajetórias e participar mais ativamente das atividades escolares.	Cruz (2023) afirma que a produção textual promove pensamento crítico e autonomia. Dorneles Junior (2024) destaca que a contextualização favorece a formação de cidadãos críticos e reflexivos.	A escrita da própria história favoreceu o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica dos educandos.

Categoria de análise	Resultados da pesquisa	Fundamentação teórica	Triangulação dos dados
Relação entre cotidiano e aprendizagem	A integração das experiências cotidianas aos conteúdos escolares tornou o aprendizado mais acessível e significativo.	Vygotsky defende que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e culturais. Gonçalves (2016) aponta que a leitura conecta experiências de vida e construção do saber.	A contextualização dos conteúdos escolares fortaleceu a aprendizagem significativa e aproximou teoria e prática no contexto da EJA.

Fonte: Autoria Própria (2025).

A triangulação dos dados evidencia consonância entre os resultados obtidos na pesquisa e os referenciais teóricos utilizados no estudo. Observou-se que a utilização das histórias de vida dos alunos como estratégia pedagógica contribuiu significativamente para o fortalecimento da aprendizagem, da produção textual, da autoestima e da participação escolar dos educandos da EJA.

Os resultados confirmam as contribuições de Paulo Freire, Vygotsky e Bakhtin ao demonstrarem que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na valorização das experiências pessoais e nas interações sociais favorecem aprendizagens mais significativas e humanizadas. A escrita autobiográfica mostrou-se uma ferramenta capaz de promover inclusão, identidade, reflexão crítica e autonomia, além de fortalecer o vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos estudantes.

A pesquisa também evidenciou que metodologias contextualizadas favorecem o engajamento e reduzem sentimentos de insegurança e exclusão frequentemente presentes na EJA. A integração entre leitura, escrita e experiências cotidianas permitiu aos alunos desenvolver competências linguísticas, cognitivas e sociais, tornando o processo educativo mais democrático, participativo e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as contribuições da escrita da própria história como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da leitura, da produção textual e da participação escolar dos alunos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM. Especificamente, buscou-se identificar práticas pedagógicas fundamentadas nas narrativas pessoais dos educandos, desenvolver estratégias metodológicas voltadas à escrita autobiográfica e avaliar os impactos dessas práticas no fortalecimento da aprendizagem, da autoestima e do engajamento escolar dos estudantes.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a valorização das histórias de vida dos alunos favoreceu significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando as práticas de leitura e escrita mais contextualizadas, participativas e significativas. Observou-se que os estudantes passaram a demonstrar maior

interesse pelas atividades pedagógicas, especialmente nas oficinas de escrita autobiográfica, rodas de conversa e produções textuais relacionadas às suas experiências pessoais. Verificaram-se avanços na organização das ideias, coerência textual, interpretação e capacidade argumentativa dos educandos.

A pesquisa evidenciou também que a utilização das narrativas pessoais fortaleceu a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos da EJA. Muitos estudantes que inicialmente demonstravam insegurança em relação à escrita passaram a reconhecer suas vivências como fonte legítima de conhecimento, sentindo-se mais confiantes para participar das atividades escolares e compartilhar suas opiniões e experiências no ambiente educacional. Os professores participantes destacaram que as metodologias contextualizadas contribuíram para tornar as aulas mais acolhedoras, colaborativas e motivadoras.

Os resultados confirmam as contribuições teóricas de Paulo Freire (1998), Vygotsky (1998) e Bakhtin (2011), ao evidenciarem que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, nas experiências sociais e na valorização da identidade dos sujeitos favorecem aprendizagens mais humanizadas e transformadoras. A escrita autobiográfica mostrou-se não apenas como instrumento de desenvolvimento linguístico, mas também como mecanismo de reflexão crítica, construção da identidade e fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes da EJA.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à relação entre os elementos do cotidiano e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. A contextualização dos conteúdos escolares com as experiências dos educandos possibilitou maior aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção de conhecimentos mais significativos e o fortalecimento da participação ativa dos estudantes no processo educativo.

A escrita da própria história constitui uma importante estratégia pedagógica no contexto da Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para uma educação mais democrática, inclusiva e humanizada. A valorização das experiências de vida dos alunos mostrou-se essencial para fortalecer a aprendizagem, a autoestima, o protagonismo e a permanência escolar dos educandos, reafirmando a EJA como espaço de emancipação, reconhecimento social e transformação da realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. F. **Uso De Metodologias Ativas Como Recurso Didático Para O Ensino Da Língua Portuguesa: Uma Experiência No Colégio Paulo Américo De Oliveira, Ilhéus-Bahia**. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, v. 1, n. 1, 2023.
- ANTUNES, K. C. V. **História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito**. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, D. **Construindo um guia prático para utilização da abordagem design thinking na educação de jovens e adultos**. 2021.

BARROS, R.; MARTINS, F. **Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à educação profissional integrada à EJA**. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011

BEZERRA, E. F.; BRINGEL, M. F. A. A Educação Geográfica no Ensino Fundamental I: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública de Salgueiro-PE. Online. **Revista de Psicologia**, p. 460-480, 2023.

CARDOSO, M. G. F. **Documento curricular e orientações pedagógicas: aproximações com os pressupostos teóricos de Dermeval Saviani e Paulo Freire na EJA em Goiânia**. 2022.

CASTRO, F. C. **Alunos com Transtorno do Espectro Autista: procedimentos pedagógicos e metodológicos**. 2023.

CRUZ, E. **O silenciamento do direito à educação de qualidade: o ensino da expressão escrita aos estudantes do VI módulo na EJA**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DA COSTA, F. D.; DE SOUSA GONZAGA, A. E. Os desafios do ensino de matemática no contexto da pandemia da COVID-19: um olhar para a educação de jovens e adultos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e35011528217-e35011528217, 2022.

DE ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Alfabetização de Jovens e Adultos — em uma perspectiva de letramento**. Autêntica, 2018.

DE CARVALHO BORBA, M.; DOS SANTOS MALHEIROS, A. P.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. Autêntica Editora, 2020.

DE JESUS, V. S. **A leitura como uma prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Caderno Intersaberes. 2022.

DIAS, A. P. **Desigualdade educacional brasileira: um estudo sobre a equidade racial na distribuição de recursos**. 2023.

DIAS, L. P., DA SILVA, L. E. D. P., PEZARINO, M. X. V., & LUQUETTI, E. C. F. A Contação de História Como Prática Pedagógica No Processo de Letramento Na Educação Infantil. **Revista Transformar**, 17(1), 9-22. 2023.

DORNELES JUNIOR, E. **Novos horizontes no ensino de História: desafios, tecnologias e a criação de um MOOC**. 2024.

DOS SANTOS, B. O., DOS SANTOS NASCIMENTO, J. N., PEREIRA, C. M., DIAS, I. R., & DE ANDRADE, I. A. Brincando e Aprendendo. **Revista de Educação**, 15(15), 18-45. 2024.

FERREIRA, D. B. C. **Abandono escolar na EJA durante a pandemia da**

Covid-19: uma análise crítica do discurso. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, I. C. **A inclusão digital de alunos da educação de jovens e adultos: intervenção pedagógica em uma escola na cidade de Coari-AM.** 2024.

GONÇALVES, M. R. O. **Leitura literária na sala de aula da EJA: contribuições para a aprendizagem.** 2016.

GONÇALVES, W. F. C. **Literatura infantil, letramento e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2023.

HAMERMÜLLER, D. O. **Condições de resiliência na docência universitária: tessituras entre a formação e a história de vida.** 2022.

LIMA, C.; CAVALCANTE, V. C. **Práticas pedagógicas da/na EJA em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto.** Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2021.

LOURENÇO, V. J. **Caminhos para transformação da forma escolar: um estudo da organização do trabalho pedagógico no CED PAD-DF.** 2023.

MARÇAL, E. S. **Desvendando a estatística no ensino fundamental: uma análise crítica das práticas pedagógicas e estratégias.** 2023.

MOURA, M. G. C. **Educação de Jovens e Adultos: Formação, Prática Pedagógica e Profissionalidade Docente.** Editora Appris, 2023.

NACARATO, A. M.; DA SILVA MENGALI, B. L.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental — Tecendo fios do ensinar e do aprender.** Autêntica, 2017.

NÊTO, J. C.; DE MENEZES, P. Games como máquinas de aprendizagem: um relato de experiência com o uso dos games Assassin's Creed e Civilization VI na disciplina de História. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 5, n. 4, p. 191-215, 2021.

NUNES, S. S. **Uso dos gêneros textuais como ferramenta para o letramento em aulas de língua portuguesa na educação de jovens e adultos.** 2021.

NUNES, N. P. **Onde estão Piaget e Paulo Freire? Concepções de aprendizagem na Licenciatura em Ciências Biológicas: possíveis contradições entre o discurso e as práticas anunciadas.** 2023.

NUNES, F. A. **Educação e aprendizagem: uma análise da aprendizagem baseada em projetos na educação de jovens e adultos.** 2024.

OLIVEIRA, J. **Autismo e tecnologia: uma revisão crítica da literatura sobre inclusão digital.** 2023.

PEREIRA, M. T. G. **A Leitura da Literatura na Educação de Jovens e**

Adultos. 2013. http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_310.pdf. Acesso em, v. 14, n. 10, p. 2020.

QUEIROZ, C. C. D. S. F. Transformando A Educação De Jovens E Adultos Em Prisões: Uma Análise Da Implementação De Metodologias Ativas Na Disciplina De Física. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 9(8), 1535-1545. 2023.

QUEIROZ, P. H. B., MENEGÓCIO, A. M., GAETA, M. O. N., GARCIA, C. P., MATTOS, A. L. M., & RUAS, M. A. Transpondo fronteiras em metodologias ativas: da autonomia à efetividade do processo de aprender a aprender. **Revista Práticas Inovadoras e Tecnologias no Ensino**, v. 1, n. 01, p. 1-18, 2023.

RELVAS, M. P. **Que cérebro é esse que chegou à escola?** Wak, 2020.

RODRIGUES, F. C. S. **“Se eu aprender, não vou ser um carro atolado no lugar”**: trajetórias escolares de jovens no percurso para a EJA. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

SANTOS, N. A. **Desafios na educação de jovens e adultos: educação de jovens e adultos no contexto de uma escola pública municipal do estado do Rio Grande do Sul.** 2022.

SANTOS, D. N. **Educação e religião: embates pelo ensino religioso na proposta da LDB 4.024/61.** 2023.

SILVA, M. L. A. D. **Reflexões de uma professora sobre sua trajetória de formação e atuação docente.** 2023.

SILVA, M. & ADELZINA, R. **O uso de mapas mentais na Educação de Jovens e Adultos: relato de experiência.** 2024.

SOUSA, M. R. A. **Desafios Para Aprendizagem Da Língua Portuguesa Junto A Alunos Surdos Dos Anos Iniciais De Uma Escola Municipal Bilíngue De Imperatriz/MA.** 2023.

SOUZA, D. L. **Metodologias Ativas: A utilização da gamificação nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Profissional de Jovens e Adultos do campus Macapá IFAP.** 2023.

TROMBINI, E. **Escrita terapêutica como ferramenta para alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos.** 2022.

YAMANE, N. T. **A arte de filosofar o mundo: a arte trágica como despertar da experiência reflexiva na EJA.** 2023.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998